



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A construção do coletivo no cotidiano escolar

SIMÕES, Cássia Custódio

Docente da Secretaria de Educação de Uberaba - SEDuc

BORGES, Dilamar

Docente da Secretaria de Educação de Uberaba - SEDuc

OLIVEIRA, Elisete Mendes

Docente da Secretaria de Educação de Uberaba - SEDuc

O 'trabalho produtivo' nasce na consciência, própria do coletivo, de estar inserido no desenvolvimento da sociedade, da qual deve participar ativamente, fazendo suas, também as conquistas efetuadas no plano econômico. (Cambi, 1999, p.561).

Na construção do 'coletivo' algumas discussões são feitas no sentido de esclarecer o conceito de coletivo; muitas são as considerações sobre tal conceito. Cotidianamente tenta-se construir essa definição do coletivo na sociedade, e aqui de modo pontual na escola, respeitando ou tentando respeitar a individualidade de cada cidadão.

Segundo Makarenko (1980) pedagogo russo que desenvolveu um trabalho com crianças e jovens completamente indisciplinados; ele elaborou novos princípios de educação, rejeitando a fórmula tradicional que era reduzida a somente duas



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

peçoas: o professor que tudo sabia e o aluno que nada sabia. Ele chegou à conclusão que o trabalho realizado coletivamente por pedagogos e pupilos educaria não só as crianças mas também o coletivo de pedagogos. Ele afirmava que não era necessário educar uma pessoa isolada, mas todo um coletivo.

Dessa forma, Makarenko (1980) torna-se importante nessa discussão da construção do coletivo no cotidiano escolar pois nesse curso tenta-se construir um coletivo para a formação continuada em serviço no Sistema Municipal de Ensino da cidade de Uberaba.

As características da teoria pedagógica de Makarenko(1980) eram os princípios do “coletivo do trabalho” e do “trabalho produtivo”.

O ‘coletivo’ é um ‘organismo social vivo’ colocado, ao mesmo tempo, como meio e fim da educação. É um conjunto finalizado de indivíduos ‘ligados entre si’ mediante a comum responsabilidade sobre o trabalho e a comum participação no trabalho coletivo. (Cambi, 1999, p.560).

Esse coletivo tem sempre que ter um líder, um “diretor”, onde todas as regras devem ser discutidas e resolvidas em assembléias e uma vez assim determinadas, não poderiam deixar de serem cumpridas por nenhum membro da comunidade. Com isso ele desejava “formar nos homens soviéticos qualidades estéticas, éticas e políticas, deixando de lado o método individual, que só formava indivíduos”. (Rodriguez, 2002, p.6). as decisões mais importantes eram tomadas coletivamente, de forma que os alunos viviam realmente o socialismo.

Makarenko (1980) tinha a convicção de que o sucesso da educação dependia da capacidade do sujeito de se auto-corrigir. Ele educava à base do trabalho produtivo e não lúdico com o objetivo de formar trabalhadores conscientes e homens de ação. O homem comunista não poderia ser individualista, mas um homem coletivo. Ele teve a preocupação em educar estas crianças com o compromisso de formar um “cidadão modelo” para o mundo, como educador defendia uma educação ativa e



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

tinha como objetivo fazer de cada indivíduo um membro ativo de seu tempo e sociedade.

Esse pedagogo russo desenvolveu métodos educativos que procuravam contribuir para a formação dos menores como um novo homem soviético, este pensamento nos mostra a valorização da educação escolar e a preocupação com a cidadania. Os pais faziam parte das atividades festivas escolares e eram discutidos com eles assuntos escolares e sociais, recebiam orientação para habituar seus filhos com as atividades úteis e que atendessem às necessidades sociais e não só individuais. Os seus discursos eram coerentes e aceitos pelos pais e alunos e, na prática profissional poderia perceber que o diretor vivia seu discurso.

Nessa contribuição de Makarenko(1980), percebe-se que o coletivo está presente de modo resignificado no cotidiano dos gestores para fomentar e construir uma formação continuada em serviço de forma participativa em que todos os envolvidos no processo sejam gestores de sua própria formação. É possível que neste paralelo os avanços apontados por Makarenko(1980) em relação ao ato de educar e aqui educar-se abrange não só o coletivo discente mas também o coletivo docente, o coletivo pedagogos enfim o coletivo escola para magiar as discussões ora construídas. Outra contribuição significativa é apontada por Elias(1994), a questão capital que permeia nossa sociedade é fato de como tornar possível criar uma ordem social que possibilite a harmonização ente o desenvolvimento pessoal do indivíduo e, por outro lado, pelas exigências feitas pelo trabalho coletivo de muitos no tocante à manutenção do social como um todo. Por mais que tentemos separar o indivíduo da sociedade, percebemos que o desenvolvimento de um está intimamente ligado ao do outro. A dissociação é impossível. Porém, o que percebemos é o fato de que os projetos que nos são ofertados como solução para pôr termo a essa questão infelizmente sacrificam uma coisa à custa de outra. Com isto, percebemos que qualquer idéia



relacionada com o tema é tida como uma tomada de posição para um dos lados, isto é, ou se fala que o indivíduo é mais importante que a sociedade, ou que a sociedade é mais importante que o indivíduo. Os conflitos, portanto, são inevitáveis.

Elias(1994) enfatiza ainda que o surgimento na dicotomia indivíduo e sociedade o mais significativo não é graduar a importância, mas sim saber que nem o indivíduo, nem a sociedade existem um sem o outro.

Segundo esse sociólogo, a vida social dos seres humanos não é nada harmoniosa: ela é repleta de contradições, tensões e explosões. As pessoas também estão num movimento mais ou menos perceptível; os indivíduos também não se unem com cimento: as maiores partes das pessoas vão e vêm como lhes apraz. Porém, embora exista a liberdade individual de movimento, há também uma ordem oculta e aparentemente imperceptível. Cada pessoa nesse turbilhão, em algum lugar, em algum momento, tem uma função, um trabalho específico, ou mesmo alguma tarefa para os outros, ou ainda, um emprego perdido.

Com isso, como resultado de sua função, cada pessoa tem ou teve uma renda, da qual sobrevive ou sobreviveu. Não é possível a qualquer uma delas pular fora disso de uma hora para outra. Cada um está preso aos “formalismos” de cada ocasião – seja do trabalho ou de desemprego, de uma festa ou de um velório. A ordem invisível dessa forma de vida em comum oferece ao indivíduo uma gama mais ou menos restrita de funções e de comportamentos possíveis. Na verdade, o indivíduo está confinado à situação em que nasce, às funções e à situação de seus pais, e à escolarização que recebe. Embora possa não conhecer ninguém no meio desse burburio, ele possui, em algum lugar, um círculo de relações a que pertence, mesmo que esteja só, tem conhecido perdidos ou mortos que vivem apenas em sua memória. Cada indivíduo traz consigo a marca de uma sociedade específica, de uma nação e de uma classe específica.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

E está é a chave para compreendermos o que é sociedade: analisar a historicidade do indivíduo e o fenômeno do seu crescimento até a idade adulta.

Dessa forma, percebe-se nesse curso de Gestores a importância da individualidade de cada pessoa na escola para construir o coletivo na escola. Esse coletivo na escola será diferente de uma unidade para outra pois há de considerar as individualidades presentes em cada corpo social escolar nos seus aspectos históricos. Enquanto ‘coletivo’ de formadores de formadores faz-se imperioso ter definido a importância do coletivo e a necessidade de visualizar as individualidade de cada ser para que no coletivo a formação continuada em serviço possa ser efetivamente entendida como forma de conquistar a autonomia mesmo que essa autonomia seja limitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. Tomo I, II, III. NORBERT, Elias. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Para uma releitura do “mestre” Makarenko: Notas de uma pedagogia concreta, 2002.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Cássia Custódio Simões

Possui graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena com habilitações em Supervisão , Orientação Educacional e Administração Escolar pela Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (1992). Possui também graduação em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela Universidade de Uberaba (1988) e mestrado em Educação: Formação de Professores pela Universidade de Uberaba (2004). Atualmente é professora titular - Faculdades Associadas de Uberaba, supervisora pedagógica da Prefeitura Municipal de Uberaba, professora nível ii da Prefeitura Municipal de Uberaba e professora titular - Colégio Cnequista Dr. José Ferreira. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: saberes, literatura, leitor, formação docente e formação continuada.

Dilamar Borges

Docente da Secretaria de Educação de Uberaba - SEduc

Elisete Mendes Oliveira

Docente da Secretaria de Educação de Uberaba - SEduc

Recebido 29/09/2005